



BOLEIM

CARTA AOS AMIGOS

JANEIRO DE 2025

MOSTEIRO DA TRANSFIGURAÇÃO

2025: JUBILEU DO NASCIMENTO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO

No dia 24 de dezembro, às 19h, o Papa Francisco vai presidir a Celebração Eucarística na Praça de São Pedro, seguida do Rito de Abertura da Porta Santa na basílica. Em todo o mundo, as dioceses se prepararam para fazer a abertura do ano jubilar no domingo seguinte, dia 29 de dezembro.

Com o tema “Peregrinos da Esperança”, o Jubileu Ordinário celebra os 2025 anos da encarnação de Jesus Cristo, e segue o intervalo de 25 anos estabelecido pelo Papa Paulo II, em 1470.

1. O que é o Jubileu

A palavra “jubileu” tem origem relacionada historicamente ao nome em hebraico yobel, o chifre de carneiro que era usado para marcar o início do ano particular que era convocado a cada 50 anos, como contado no livro do Levítico (cf. Lv 25, 8-13). Esse ano era o ano “extra” vivido além das sete semanas de anos. Sua proposta no Antigo Testamento era ser ocasião para restabelecer uma correta relação com Deus, entre as pessoas e com a criação, e implicava a remissão de

dívidas, a restituição de terrenos arrendados e o repouso da terra.

Na história da Igreja Católica, o primeiro Jubileu foi convocado pelo Papa Bonifácio VIII, no ano 1300. Tradição que se estende até agora, os jubileus têm vários elementos que se relacionam. São eles:

- a bula de convocação;
- a temporalidade (a cada 100 anos, 50 anos, 33 anos e 25 anos);
- a peregrinação a Roma e à Porta Santa;
- os exercícios de piedade e a frequência aos sacramentos;
- as indulgências.

O Jubileu de 2025, chamado de Jubileu da Esperança, será marcado por um período especial de perdão, reconciliação com Deus e renovação espiritual através dos símbolos, preces e ritos do jubilares.

O Papa Francisco, na Bula de Proclamação do Jubileu da Esperança, fala que este será o momento “para oferecer a experiência viva do amor de Deus, que desperta no coração a esperança segura da salvação em Cristo”.

2. O que o Jubileu nos lembra

“A esperança não engana” (Rm 5, 5). A mensagem da Carta de São Paulo aos Romanos é o título da Bula de Proclamação do Jubileu, o documento que detalha as intenções do Papa com a celebração, bem como orienta a sua

vivência. A esperança, assim, é a mensagem central do próximo Jubileu.

“Possa ser, para todos, um momento de encontro vivo e pessoal com o Senhor Jesus, ‘porta’ de salvação (cf. Jo 10, 7.9); com Ele, que a Igreja tem por missão anunciar sempre, em toda a parte e a todos, como sendo a ‘nossa esperança’ (1 Tm 1, 1)”, escreveu o Papa Francisco.

Em nossa caminhada nesta terra, marcada pelos desafios humanos, o Jubileu nos recorda que somos guiados por uma promessa maior, somos chamados a buscar e preparar a chegada do Reino dos Céus.

3. Como viver o jubileu

A celebração do jubileu é um tempo de graça, marcado por um período especial de perdão e reconciliação com Deus e renovação espiritual. Através da vivência das práticas próprias deste período podemos participar da rica experiência de graça, de misericórdia e de perdão de Deus.

“Ser um peregrino de esperança é assumir um caminho espiritual que envolve não apenas a busca de lugares sagrados, mas também uma atitude de renovação interior e compromisso com a transformação pessoal e social”, explica dom João Justino.

Esse caminho proposto pelo Papa começou com dois passos: o estudo dos documentos do Concílio Vaticano II, em 2023, e a redescoberta da oração, em 2024. No ano jubilar, a peregrinação representa um elemento fundamental, como explicou o Papa Francisco:

“Pôr-se a caminho é típico de quem anda à procura do sentido da vida. A peregrinação a pé favorece muito a redescoberta do valor do silêncio, do esforço, da essencialidade. Também no próximo ano,

os peregrinos de esperança não deixarão de percorrer caminhos antigos e modernos para viver intensamente a experiência jubilar”.

Em âmbito universal, as peregrinações a Roma, nas basílicas e às Portas Santas, em âmbito local, de acordo com a definição de cada diocese para os locais de peregrinação e obtenção de indulgências. Cada diocese contará com pelo menos uma Igreja de peregrinação jubilar, no caso a Igreja Catedral, mãe de todas as igrejas da diocese. Ali acontecerá, no dia 29, a abertura local do jubileu.

“A igreja de peregrinação jubilar é um espaço sagrado destinado ao culto e à peregrinação durante o Ano Santo. Nela, os fiéis que as visitarem podem receber indulgências, desde que cumpram determinadas condições, como a confissão sacramental, a comunhão eucarística e a oração pelas intenções do Papa”, detalha dom João Justino.

Em todo o mundo, haverá a abertura da Porta Santa somente em cinco locais: na basílica de São Pedro, no Vaticano; na Catedral Basílica de São João do Latrão, na Basílica de Santa Maria Maior, Basílica de São Paulo Apóstolo Fora dos Muros e na penitenciária de Rebibbia, em Roma. Uma igreja com Porta Santa é aberta apenas durante o Ano Santo, simbolizando a entrada em um tempo de graça e perdão.

“A característica central e maior graça do Jubileu são as indulgências, alcançadas segundo a Tradição da Igreja, e não a passagem na Porta Santa. Portanto, a Porta Santa do próximo Jubileu será o confessionário”, reforça dom João Justino.

Ação de graças pelos 25 anos da transferência do Mosteiro da Transfiguração para a cidade de Santa Rosa



Presépios: 8 Séculos de História, Cultura e Religiosidade

O Museu Antropológico Diretor Pestana em Ijuí (Madp) inaugurou, no dia 23 de novembro de 2024, a exposição “Presépios: 8 Séculos de História, Cultura e Religiosidade”.

O evento marcou o início de uma série de atividades dedicadas à valorização e reflexão sobre o significado cultural, histórico e religioso dos presépios na sociedade contemporânea. Durante o evento de lançamento, o professor Jaime Callai apresentou uma reflexão sobre a história dos presépios e sua relevância cultural ao longo dos séculos. Já Josemar Modes destacou a dimensão religiosa dessa tradição, abordando sua importância no contexto atual.

A exposição reuniu uma seleção diversificada de presépios, com peças emprestadas pela comunidade local e pelo nosso Mosteiro da Transfiguração, e, graças a uma parceria entre o Madp e a instituição religiosa. Foram apresentados presépios de diferentes tamanhos e materiais, que refletem a evolução dessa tradição, desde suas origens até as adaptações mais modernas. A mostra ofereceu uma rica experiência cultural, unindo história, arte e religiosidade, convidando os visitantes a explorar a diversidade e o significado dos presépios ao longo do tempo.



Mosteiro da Transfiguração - CNPJ: 02.278.583/0001-42

Banco do Brasil:
Agência: 0339-5
C. Corrente: 7.511-6

Banco Bradesco:
Agência: 3276-0
C. Corrente: 25.656-0

Banco Sicredi:
Agência: 0307
C. Corrente: 30148-6

PIX: Utilize QR Code ou utilize
o nosso e-mail como chave:
mosteiro@transfiguracao.com.br